



**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: REALIDADE
BRASILEIRA VERSUS REALIDADE TOCANTINENSE - RETROSPECTIVA
DOS ÚLTIMOS 17 ANOS**

**INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN THE
BRAZILIAN PUBLIC HEALTH SYSTEM (SUS): BRAZILIAN REALITY
VERSUS THE REALITY OF TOCANTINS - RETROSPECTIVE OF THE
LAST 17 YEARS**

478

Klivya de Paula Santos Nascimento FERREIRA
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: klivyaf@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-5362-7548>

Thays Lopes RIBEIRO
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: thaysacd1@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-7674-8223>

Clayton Pereira Silva de LIMA
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: claytonpslima@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2028-099X>

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) surgiram como forma de implementação para medicina tradicional, auxiliando e introduzindo-se aos tratamentos convencionais, podendo ser executado por vários profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos etc. Algumas das práticas são por exemplo o reiki, homeopatia, aromaterapia, óleo essenciais, massoterapia, naturopatia, osteopatia, yoga e outros. No Brasil, estão disponíveis 29 práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS). No estado do Tocantins as práticas são distribuídas por vários municípios, principalmente na Atenção primária. Durante o estudo foi constatado que na região Norte o Tocantins é o segundo estado que mais implementa as práticas integrativas, ficando atrás apenas do Amapá, enquanto no Brasil a região sul se destaca entre as demais. Comparamos a realidade brasileira em

relação ao tocaninense no sistema único de saúde, através de pesquisas quantitativas e qualitativas usando ferramentas como o google acadêmico, Scielo e constituição federal.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Sistema único de Saúde. Tocantins. Brasil.

ABSTRACT

The Integrative and Complementary Practices (ICPs) emerged as a form of implementation for traditional medicine, assisting and introducing to conventional treatments, and can be performed by various health professionals, such as doctors, nurses, pharmacists, etc. Some of the practices are for example reiki, homeopathy, aromatherapy, oil essences, massage therapy, naturopathy, osteopathy, yoga and others. In Brazil, 29 integrative and complementary practices are available in the Unified Health System (SUS). In the state of Tocantins, the practices are distributed in several municipalities, mainly in primary care. During the study it was found that in the North region Tocantins is the second state that most implements integrative practices, behind only Amapá, while in Brazil the South region stands out among the others. We compared the Brazilian reality in relation to Tocantins in the unified health system, through quantitative and qualitative research using tools such as google scholar, Scielo and the federal constitution.

Keywords: Integrative and Complementary Practices. Health Unic System. Tocantins. Brazil.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas Complementares (PICs) são técnicas e terapias que buscam promover o bem-estar, sendo um complemento à medicina convencional. Essas práticas se baseiam em compreensões holísticas e integrativas onde faz-se necessário o equilíbrio do corpo e espírito para prevenção, tratamento e conseqüentemente cura completa (DACALL, SILVA, 2018).

No Brasil, as PICs só ganharam importância a partir da 8ª conferência nacional de saúde, que ocorreu nos dias de 17 a 21 de março de 1986 em Brasília. Neste evento foi pautado a ampliação do conceito de saúde, mas só em 2006 ganharam notoriedade com a criação da política nacional de práticas integrativas e a política nacional de promoção da saúde (ALVES *et al*,2023).

No sistema único de saúde (SUS) as práticas interativas estão baseadas na prevenção de agravos e promoção da recuperação, principalmente na atenção primária, conforme estabelecido nas normas dos SUS, cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi instaurada pela portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Em 2017 essa política se expandiu para 24 novas práticas publicadas nas portarias GM nº 849/2017 e GM nº 702/2018, sendo assim um total de 29 práticas que garantem maior resolutividade à atenção à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022)

Dentre as práticas integrativas mais comuns estão acupuntura, meditação, massagem, aromaterapia, homeopatia, entre outras. Embora essas práticas não substituam os cuidados médicos convencionais, são uma boa alternativa para quem busca tratamento personalizado.

No Tocantins, o Hospital Geral de Palmas (HGP) promove atendimentos para acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia, plantas medicinais e naturologia. As sessões são realizadas de acordo com a particularidade de cada paciente, tendo em torno de 80 consultas por mês (SECRETARIA DA SAÚDE, 2021).

Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são uma alternativa inovadora e complementar para medicina tradicional, onde ela busca contribuir de forma não invasiva e natural para o quadro clínico do paciente. Apesar da falta de conhecimento da população em relação às PICs no SUS é possível realizar várias dessas terapias gratuitamente.

Dessa forma, a devida pesquisa busca trazer a realidade comparativa das práticas integrativas e complementares no âmbito nacional e estadual do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como conhecimento dos profissionais sobre essa medicina integrativa e a sua importância como complemento para medicina convencional.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Contextualizar o Estado do Tocantins em detrimento dos demais estados brasileiros em relação às práticas integrativas e complementares: como são implementadas no sistema básico de saúde e sobre a capacitação aos profissionais da área da saúde nas PIC's.

Objetivos específicos

Descrever as PIC's que estão presentes no estado do Tocantins em relação às demais regiões brasileiras;

Abordar a capacitação do profissional da saúde em relação às práticas integrativas complementares;

Caracterizar como o governo estadual do Tocantins oferta as PIC's na rede pública de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Práticas Integrativas e Complementares do Brasil no SUS

A formação/normatização do Sistema Único de Saúde (SUS) foi atribuída inicialmente através da constituição federal de 1988, no Art. 196, o qual assegura o direito ao acesso à saúde de modo igualitário e universal, os serviços que visam a promoção, proteção e recuperação. A criação da Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990 instaurou o Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentando os serviços de saúde e garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país (UNASUS, 2021).

As práticas integrativas e complementares (PICs), ganharam notoriedade em 2006 com o desenvolvimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que foi homologada pelo Ministério da Saúde (MS) através da portaria nº 971/2006, no qual foi promulgado a PNPIC no Sistema Único de Saúde (SUS) tendo atualizações em 2017 pela Portaria nº 849/17 e 2018 pela Portaria GM nº 702/18, que somando incluem 24 novas práticas (BRASIL, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS, 2018), o Brasil é referência mundial na área de práticas integrativas complementares na atenção básica, como forma de prevenção e promoção à saúde; além de serem usadas para amenizar os sintomas de algumas doenças e tratar pessoas que estão com alguma enfermidade.

Os tratamentos pressupostos pelas PICs apresentaram-se como alternativa para ampliação das ofertas de cuidados para as diversas enfermidades da atualidade, trazendo uma atenção ao cuidado personalizado de cada indivíduo, assim como é proposto no SUS.

Constituição das Práticas Integrativas e Complementares de 2006

Em conformidade com a PNPIC (2006), Acupuntura é definida como uma série de procedimentos, na qual, através de específicos pontos anatômicos, ocorre a introdução de pequenas agulhas filiformes metálicas, causando eficientes estímulos neurais no sistema nervoso através dos neurotransmissores, como a resposta efetiva na analgesia, modulação imunitária e a recuperação de funções orgânicas, podendo ser utilizada como por exemplo, uma de suas vertentes a auriculoterapia, onde os pontos estimulados estão na orelha. Podendo ser indicada para pacientes oncológicos (para tratar náuseas e vômitos pós-quimioterapia), fibromialgia, cefaleia, entre outras doenças e agravos à saúde.

Desenvolvida por Samuel Hahnemann e de caráter holístico, a homeopatia é fundamentada na Lei dos semelhantes (semelhante cura semelhante). No SUS, sua importância se dá ao colocar o paciente como referência da atenção, visando uma escuta e atendimento humanizado, olhando para ele como um todo (fisicamente, psicologicamente, socialmente e culturalmente) sendo então o adoecimento, como a “quebra” da harmonia dessas dimensões. A prática atua em variadas situações clínicas como doenças respiratórias e alérgicas, DCNT (Doenças crônicas não-transmissíveis), além dos transtornos psicossomáticos e a redução da fármaco-dependência, coadjuvando para uma melhor condição de vida (BRASIL, 2006).

Caracterizada pelo uso das plantas medicinais sem o isolamento de quaisquer princípios ativos e por variadas formas farmacêuticas, a fitoterapia é o acúmulo de saberes passadas de geração a geração acerca dos poderes das plantas medicinais, onde ela gerará as bases para o tratamento/cura das doenças (BRASIL, 2006).

Foi inserida no Brasil através da colonização portuguesa, o termalismo social/crenoterapia é compreendido como as mais diversas utilizações das águas minerais nos tratamentos complementares de saúde. Concebidos nas resoluções Ciplam de 1988, o termalismo permaneceu presente em municípios onde há fontes termais, como por exemplo Caldas Novas-GO e Poço de Caldas –MG (BRASIL Ministério da Saúde, 2015. pp. 26-27).

Práticas Integrativas e Complementares adicionadas através da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017

Conforme descrito na PNPIC (2017), a arteterapia é o uso de variadas técnicas expressivas, podendo ser elas expressões corporais, trabalhos manuais (pinturas, desenhos, colagem, tecelagem, escultura etc.), musicais dentre outras. Podem ser aplicadas de modo individual ou coletivo, fundamentando o conceito de que o desenvolvimento e exteriorização criativa é terapêutico e influência numa melhor qualidade de vida, podendo ajudar em processos traumáticos e no stress.

Com o significado de ciência ou conhecimento da vida (Ayus: vida; veda: ciência ou conhecimento) a Ayurveda é uma prática milenar indiana, datada de meados de 2000 – 1000 a.C. estruturam os princípios do conhecimento referentes à saúde em si mesmo, com a saúde do físico, mental, espiritual e energético em equilíbrio. A Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhece a prática da Ayurveda não somente como uma técnica de prevenção e cura de doenças, mas também como um modo de vida. Considerando a singularidade de cada ser humano, o tratamento é individual e exclusivo, empregadas técnicas de massagem e relaxamento, plantas medicinais, técnicas respiratórias (pranayamas), cuidado dietético entre outras (BRASIL, 2017; BRASÍLIA. Ministério da Saúde, 2018 p.29).

A Biodança é um método fortemente integrativo, cujo ambiente rico em estímulos (músicas, dinâmicas, cantos, exercícios) tem a capacidade da formação de novas redes sinápticas e acelerar os processos integrativos já existentes, ativando a totalidade do organismo e a sua homeostase (BRASIL, 2017).

Dança circular, ou dança em roda, é uma atividade contemporânea e tradicional de diversas culturas e povos antigos. Com o intuito de criar harmonia em um grupo, do seu corpo físico, o emocional, concentração e a memória, além de despertar o lado

cooperativo, respeitoso e comunitário de cada indivíduo, dentre outras características (BRASIL, 2017).

A meditação consiste em um mecanismo de fortalecimento tanto físico como mental, emocional, cognitivo e social, onde o mesmo promove a concentração, percepção de pensamentos/emoções e sensações físicas, a autodisciplina, o relaxamento, diminuição do estresse, sintomas depressivos/ansiosos. Essa prática oportuniza que o indivíduo tenha a percepção de seus próprios padrões físicos e emocionais, sabendo reconhecer situações da vida que possam causar impactos com relação a sua saúde ou doenças, depressão e/ou ansiedade (BRASIL, 2017).

Entende-se por musicoterapia, a funcionalidade da música e seus constituintes (harmonia, melodia, ritmo e som) de modo particular ou social. Tem o objetivo de auxiliar e promover a incorporação intra e interpessoal nas funções de aprendizagem, expressão, comunicação etc., estimulando o afeto, movimentação corporal, socialização e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2017).

A naturopatia é tida como uma perspectiva de cuidados usufruídos de recursos naturais como as plantas medicinais, águas minerais e termais, aromaterapia, massagens, mudanças de hábitos etc., tendo origem em diversas culturas. Seu tratamento é de modo individualizado seguindo seis princípios fundamentais: não fazer mal; identificar e tratar as fundamentações das doenças; princípios de uma vida saudável e promocionista; tratamento individualizado e como um todo; suporte para o poder da cura de modo natural e prevenção de agravos da saúde (BRASIL, 2017).

A Osteopatia é um método terapêutico e diagnóstico que utiliza uma conduta exclusiva baseados na manipulação das articulações e tecidos, podendo ser divididos em: osteopatia estrutural, osteopatia visceral e osteopatia craniana. Baseiam-se que o ser humano, é de certo modo, uma unidade funcional, que possui modos de auto cura/auto regulação, no qual o organismo vive em harmonia entre corpo, mente e espírito (BRASÍLIA, Ministério da Saúde, 2018. P. 85-86; BRASIL, 2017).

Da perspectiva da PNPIC (2017) a quiropraxia visa o tratamento e a prevenção dos distúrbios do sistema neuro músculo esqueléticos. É utilizada massagens em pontos específicos do corpo, principalmente nos pés e mãos, tendo o objetivo de restabelecer a homeostase do organismo devido algum bloqueio ou algo semelhante. Na presença de algum processo patológico, a planta dos pés (com 72000 terminações

nervosas) por vias eferentes, enviará intensos sinais sinápticos, originando uma maior concentração sanguínea ao redor de determinadas áreas (quanto maior o sangue estiver marcado, mais duradouro e/ou crítico é a situação patológica do paciente (BRASIL, 2017).

O Reiki é um método de imposição das mãos podendo ser de modo aproximado ou toques sobre o corpo, tendo como intuito estimular meios naturais da recuperação da saúde. Assim como outras PICS, tem o princípio vitalista, em que é considerado energias universais que atuam sobre a energia vital, possibilitando a cura. Tem o objetivo eliminar toxinas; equilíbrio entre corpo, mente e espírito; promover a autoconsciência do corpo e das emoções; e reduzir a ansiedade, estresse e depressão (BRASIL, 2017).

Conforme descrito na PNPIC (2017) a Shantala é uma massagem corporal destinada aos bebês e crianças, onde permite uma criação de vínculo afetivo (entre os pais e bebê) harmonioso, capaz de equilibrar diversos sistemas da criança (respiratório, imunológicos, circulatório, linfático e digestivo). É uma prática de origem indiana difundida mundialmente pelo médico francês Frédérick Leboyer (BRASIL, 2018; BRASÍLIA. Ministério da Saúde, 2018. P. 113).

A terapia comunitária integrativa (TCI) é uma intervenção de grupos sociais que fazem o uso dos próprios recursos a fim de ajudar a criar soluções para as dificuldades do próximo. É baseada em cinco eixos centrais: resiliência, pedagogia de Paulo Freire, pensamento sistêmico, antropologia cultural e a teoria da comunicação. O modo de desenvolvimento dessa terapia é em estilo de roda, onde é realizado trocas de experiências (traumas e histórias pessoais) que auxiliam a reconstrução da autoestima, autoconfiança, e na desenvoltura dos problemas cotidianos e/ou recorrentes (BRASIL, 2017).

O yoga é a conjunção de técnicas respiratórias, de postura, meditação e relaxamento, exercendo a prática na área física, mental e respiratória. Dispõe de múltiplos benefícios como o fortalecimento do sistema musculoesquelético, expansão da capacidade respiratória, estimulação do sistema cognitivo, além disso, reduz níveis de estresse, a frequência cardíaca e a pressão arterial, alivia sintomas da ansiedade/depressão e insônia (BRASIL, 2017).

Práticas Integrativas e Complementares adicionadas através da Portaria GM nº 702, de 21 de março de 2018

A apiterapia é uma metodologia integrativa que dispõe de produtos produzidos por abelhas para a promoção e supervisão da saúde, mencionados e praticados desde a antiguidade como descrito por Hipócrates e em alguns textos chineses e egípcios. Os derivados são identificados como apiterápicos (apitoxina, geleia real, pólen, mel, própolis, entre outros). É de grande contribuição para o SUS porque a matéria prima é de baixo custo e proporciona melhoria em alguns pacientes. (BRASIL, 2018)

Segundo a PNPIC (2018) a aromaterapia é uma prática secular que utiliza de óleos essenciais voláteis de origem vegetal, bastante utilizada nas áreas da psicologia, cosmética, perfumaria, marketing, entre outros. No Brasil, seu uso é empregado tanto como tratamento individual como coletivo, sendo também associados a outras práticas, como a naturopatia. Na somatória de todos os benefícios para os pacientes a aromaterapia também contribui bastante com o SUS, pois, entre outros fatores, a matéria prima tem um custo relativamente baixo quando correlacionada aos seus benefícios.

A bioenergética é uma visão diagnóstica que adota tanto a psicoterapia corporal quanto os exercícios terapêuticos em grupos. Nessa prática são preconizados o autoconhecimento e a interação do ser (corpo, emoção e razão) por intermédio de conceitos e técnicas específicas (couraça muscular, anéis ou segmentos musculares; grounding, respiração e a massagem). A bioenergética crê que o corpo é autossuficiente em expressar de maneira não verbal suas peculiaridades, através de símbolos e/ou sintomas presentes na memória celular (BRASIL, 2018),

Desenvolvida pelo psicoterapeuta alemão Bert Hellinger na década de 80, a constelação familiar é um método que usa a representação espacial nas relações familiares possibilitando a identificação de traumas e bloqueios emocionais que ocorreram a muito tempo ou relações mais recentes. Uma prática que é destinada à origem dos problemas nos relacionamentos em diversos setores (psicológico, financeiro, físico etc.), mostrando-lhes uma nova percepção da vida e maneiras resolutivas práticas dos problemas (BRASIL, 2018).

A cromoterapia é utilizada desde as civilizações mais antigas. Naquela época a prática era realizada através da luz solar, atualmente, o poder de cura é através das

mais variadas cores em suas frequências para restaurar a saúde. Os instrumentos empregados que auxiliam a prática vão desde cabines de luz, meditação, luz polarizada por contato e visualização. É uma prática integrativa que pode ser complementar a outras PIC como aromaterapia, reflexologia (BRASIL, 2018).

A geoterapia é uma prática milenar a base de argila e suas variadas cores (cada cor tem um objetivo específico de tratamento), após a diluição em água vira uma massa de consistência colóide, sendo rica em minerais, que permite reações bioquímicas e vibracionais quando entra em contato com a pele. Assim como outras PIC's, a geoterapia também pode ser associada a outras práticas integrativas, viabilizando uma maior interação dos processos da terapia, atingindo o objetivo de recuperação da saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde, em 2018, é compreendido como hipnoterapia um composto de técnicas de intenso relaxamento, concentração e foco, influencia o paciente a conceber um estado superior de consciência, havendo a eventualidade de alteração de comportamentos indesejados, medos, angústias, depressão, dores crônicas.

A imposição das mãos é um conhecimento secular que impõe um esforço meditativo para a passagem da energia vital. A aplicação da imposição das mãos é respaldada no princípio de que a o plano energético superior (campo universal) mantém todos os seres vivos, detém de uma ordem e equilíbrio como suporte. Por ser uma prática muito antiga e presente em diferentes culturas, o significado de energia vital varia. Na Índia, por exemplo, a palavra dita é “prana”, na China é chamada de “ Qi ou Ch’i” (BRASIL, 2018).

A medicina antroposófica, antroposofia aplicada à saúde, foi inserida no Brasil por volta de 60 anos atrás com a implementação de médicos-terapeutas complementar, buscando a totalidade na atenção à saúde. É um modelo que analisa o ser humano segundo os conceitos da trimembração, quadrimembração e a biografia para ofertar um tratamento e recursos terapêuticos exclusivos, como a terapia medicamentosa, banhos terapêuticos, massagem rítmica, terapia biográfica, entre outras (BRASIL, 2018).

A ozonioterapia é uma PIC de baixo custo, através da lei n. 14.648, foi regulamentado sua utilização por profissionais da área da saúde devidamente inscritos

em seus respectivos concelhos, onde emprega a aplicação de uma mistura de gases (oxigênio e ozônio) por diversas vias de administração tendo a finalidade terapêutica. Alguns dos setores que fazem o uso desse procedimento integrativo, por exemplo, são a oncologia, neurologia e odontologia, já que a sua aplicação se propõe a ajudar na recuperação natural do ser humano (BRASIL, 2018).

A terapia de florais consiste em uma PIC não medicamentosa, seu efeito terapêutico dá-se através de sistemas de essências florais, com propriedades que modificam alguns estados vibratórios, favorecendo o equilíbrio e a harmonia no indivíduo. Em 1930, o médico inglês Edward Bach foi o pioneiro nessa prática, utilizando como referência Hahnemann, para Celso e Steiner, adotando também o conceito de energia essencial. As essências florais são extratos líquidos naturais, inodoros e diluídos que são designadas ao reequilíbrio de problemas emocionais (BRASIL, 2018).

Apesar de não estar descrita na Portaria GM nº 702 de 21 de março de 2018, o Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2017) define massoterapia como diversificadas técnicas terapêuticas com o intuito de restabelecer a saúde e precaver desequilíbrios corporais, através de massagens relaxantes (podendo ser para fins estéticos ou terapêuticos), tendo seu reconhecimento pela Organização Mundial da Saúde (OMS)

Práticas Mais Utilizadas

De acordo com a pesquisa desenvolvida pela Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz), em parceria com o Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (Observa PICS), no primeiro ano de pandemia mais da metade da população buscou pelas práticas integrativas e complementares como forma de tratamento para o autocuidado, qualidade de vida, saúde emocional e mental, bem como para o bem estar físico. Dentre os dados apontados nas pesquisas, a fitoterapia, meditação, reiki, aromaterapia e homeopatia estão entre as práticas mais procuradas. A pandemia foi um fator determinante para o incentivo da população em relação à importância das PIC's.

No SUS os atendimentos mais ofertados começam pela Atenção Básica que distribui assistência individual e coletiva, entre os serviços mais acessados estão, a medicina tradicional chinesa e acupuntura chegando a mais de 1 milhão de atendimentos seguidos da fitoterapia com 85 mil atendimentos e homeopatia com 13 mil (GOV,2018).

Formação profissional para realização das PIC

No Brasil a especialização de profissionais da saúde na área das práticas integrativas complementares é obrigatória para aqueles que desejam ingressar na área, sendo disposta para enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos e outros. No SUS as PICs são ofertadas gratuitamente em muitos municípios, mas somente ganharam relevância de uns anos para cá; muito disso se deve a carência de profissionais capacitados e sem conhecimento dos múltiplos benefícios presentes nessas práticas (RUELA *et al*, 2019).

Portanto, para que exista especialização adequada de profissionais é necessário que ocorra reconhecimento dos próprios quanto aos inúmeros benefícios da conciliação da medicina tradicional com a medicina complementar e conseqüentemente haja o aumento na demanda a procura de capacitações de qualidade na área das práticas integrativas e complementares. (NASCIMENTO *et al*, 2018).

Práticas Integrativas e Complementares no Tocantins

No estado do Tocantins, as práticas integrativas são disponibilizadas para a população através do SUS em mais de 68 municípios, entre as práticas disponíveis estão arteterapia, meditação, acupuntura, auriculoterapia, massoterapia e tratamento quiroprático. Através dos dados registrados em 2017 mais de 500 atendimentos individuais no estado (GOV, 2018).

No Hospital Geral de Palmas (HGP) temos a prestação de serviços das práticas complementares que ocorre no ambulatório de especialidades, sendo realizado cerca de 80 atendimentos por mês entre as práticas distribuídas estão acupuntura, auriculopuntura, fitoterapia, plantas medicinais e naturologia (SECRETÁRIA DA SAÚDE, 2021).

Realidade das Práticas Integrativas e Complementares Brasileira Versus Realidade Tocantinense

A expansão brasileira em relação às práticas integrativas caminha a passos lentos, mas com uma percepção mais aguçada para uma cura ampla e busca por resultados mais eficazes entre a medicina tradicional e complementar, sendo direcionados por profissionais da saúde habilitados com desenvolvimento de pesquisas na área (SANTOS *et al*, 2019).

De acordo com os resultados do estudo descritivo com abordagem quantitativa, que inclui os sete estados da região norte com dados obtidos através do departamento de informática do SUS, onde visou analisar o cenário das práticas integrativas na região norte nos períodos de 2017 a 2021, o estado que mais contribuiu para implementação das PICs foi Amapá (83%), seguido do Tocantins com (6%), Amazonas (5%), Pará (3%), Acre (2%) Rondônia e Roraima (1%) (SANTOS *et al*, 2019).

METODOLOGIA

Neste estudo buscou-se a descrição, análise e interpretação das informações contidas em livros, revistas científicas, resumos etc. Sobre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, comparando a realidade brasileira versus a tocantinense. Para isso, diversos artigos, livros e outras fontes de informação foram coletadas através do google acadêmico, Scielo, sites governamentais, legislação brasileira e cartilha do ministério da saúde.

A pesquisa abrangeu a introdução da política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) no Brasil, o que compreende os últimos dezessete anos de sua introdução no Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, os descritores utilizados para esse resgate histórico foram: Práticas Integrativas e Complementares (PIC), Sistema Único de Saúde (SUS), PICs no Tocantins, onde foram totalizadas 20 referências.

CONCLUSÃO

É possível notar a dificuldade de algumas regiões brasileiras para implementação das Práticas Integrativas e Complementares, dentre estes desafios

estão a falta de conhecimento da população em relação a oferta das PICs no SUS, a falta de promoção e notificação em relação as PICs por parte dos gestores do SUS e a carência de profissionais capacitados na área. Assim, é importante que as PICs sejam divulgadas para conhecimento público, para que a população busque esse tipo de atendimento pelo SUS, e que os profissionais da saúde que atuam em áreas diretamente relacionadas a elas sejam mais bem qualificados para atendimento.

REFERÊNCIAS

BARROS, Luciana. Tratamentos complementares oferecidos no HGP ajudam a melhorar a saúde dos pacientes. **Secretária da saúde, governo do Tocantins**, 2017. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/saude/noticias/tratamentos-complementares-oferecidos-no-hgp-ajudam-a-melhorar-saude-de-pacientes/29m83knijsb6>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL Ministério da Saúde. Ascom SE/UNA-SUS. Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos. **UMA-SUS**, 21 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo-sus-completa-31-anos>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art nº 196. Brasília, DF: Senado Federal, 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.080, de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF; **[DOU]** Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 14 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde / **Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. Disponível em:

Klivya de Paula Santos Nascimento FERREIRA; Thays Lopes RIBEIRO; Clayton Pereira Silva de LIMA PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: REALIDADE BRASILEIRA VERSUS REALIDADE TOCANTINENSE. RETROSPECTIVA DOS ÚLTIMOS 17 ANOS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 478-493. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/glossario_pics.pdf. Acesso em 14 abr. 2023.

BRASIL. Portaria GM nº 702, de 21 de março de 2018. Dispõe sobre a alteração da Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de Setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília, DF, [DOU] Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html>. Acesso em 10 de abr. 2023.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, [DOU] Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em 10 abr. 2023.

BRASIL. Portaria nº849, de 27 de março de 2017. Dispõe sobre a inclusão de Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circula, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF, [DOU] Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 10 de abril de 2023.

BRASIL. Lei nº 14.640, de 4 de agosto de 2023. Dispõe sobre a autorização da ozonioterapia no território nacional. Brasília, DF; [DOU] Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14648.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.648%2C%20DE%204,Art. Acesso: 11 set. 2023.

COFFITO. **Ministério da Saúde amplia oferta de PICS: arteterapia, quiropraxia e osteopatia são incluídas nas Práticas Integrativas e Complementares.** Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6267> . Acesso em 12 set. 2023.

DACAL, Maria del Pilar Ogando; SILVA, Irani Santos. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em debate**, v. 42, p. 724-735, ago. 2018. Disponível em: <[http://SciELO - Saúde Pública - Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos \(scielosp.org\)](http://SciELO - Saúde Pública - Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos (scielosp.org))>. Acesso: 04 abr. 2023.

DUARTE, Gabriel Souza. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Revisão integrativa.** / Gabriel Souza Duarte. – Palmas, TO, 2019. 28 f. Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Enfermagem, 2019. Orientador: Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma. Disponível em:

Klivya de Paula Santos Nascimento FERREIRA; Thays Lopes RIBEIRO; Clayton Pereira Silva de LIMA PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: REALIDADE BRASILEIRA VERSUS REALIDADE TOCANTINENSE. RETROSPECTIVA DOS ÚLTIMOS 17 ANOS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 478-493. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

<http://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/1580/1/Gabriel%20Souza%20Duarte%20-%20TCC%20Monografia%20Enfermagem.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

HUSSAIN, Mussadiq *et al.* Práticas integrativas e complementares: o cenário na região norte, Brasil. **Revista ft.** Belém-PA. 120 ed. Mar. 2023. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/praticas-integrativas-e-complementares-o-cenario-na-regiao-norte-brasil/>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 751-772, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/4PGykgCDsjXR3BjJYMqvrts/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

PORTIOLLI, Celia Yunes. **Auriculoterapia: o que é, para que serve e quais os benefícios.** Disponível em: <https://www.ceimec.com.br/acupuntura/auriculoterapia/>. Acesso em: 11 set. 2023.

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4239-4250, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n11/4239-4250/>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

SOUSA, Andréia Oliveira Barros et al. A promoção do cuidado holístico através das práticas integrativas: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e1412340324-e1412340324, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40324>>. Acesso em: 4 jun. 2023.

SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; TESSER, Charles Dalcanale. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00150215, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2017.v33n1/e00150215/pt/>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

VALADARES, Carolina; BERALDO, Nicole. **No Tocantins, 68 municípios utilizam práticas integrativas no tratamento de pacientes do SUS.** 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/no-tocantins-68-municipios-utilizam-praticas-integrativas-no-tratamento-de-pacientes-do-sus>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

YOUTUBE. Canal Vídeo Saúde. **Práticas integrativas em saúde na pandemia de Covid-19: resultados e reflexões da pesquisa PIC Covid.** 29 julho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/videosaudedistribuidoradafiocruz>. Acesso em: 2 jun. 2023.

Klivya de Paula Santos Nascimento FERREIRA; Thays Lopes RIBEIRO; Clayton Pereira Silva de LIMA PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: REALIDADE BRASILEIRA VERSUS REALIDADE TOCANTINENSE. RETROSPECTIVA DOS ÚLTIMOS 17 ANOS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 478-493. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.